ISSN: 2358-8829

IDENTIDADE, MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE NA OBRA "ESTELA SEM DEUS", DE JEFERSON TENÓRIO: UM ESTUDO À LUZ DE ESTUDOS LITERÁRIOS

Diogo Araujo dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

O presente projeto de mestrado propõe uma análise da obra "Estela sem Deus", de autoria de Jeferson Tenório, a partir das noções de identidade, memória e religiosidade. A pesquisa está inserida em uma perspectiva de *Literatura e Interculturalidade*, dialogando com autores clássicos da crítica literária e dos estudos culturais, como Antonio Candido (2002), Afrânio Coutinho (2001), Alfredo Bosi (2012) e Stuart Hall (2016). Além disso, o trabalho se fundamenta nas reflexões de Mikhail Bakhtin (2011) acerca da linguagem como formação social e nas contribuições de Mircea Eliade (2010) sobre religiosidade e experiências do sagrado. Esse estudo busca compreender as múltiplas identidades que emergem na narrativa da personagem Estela, uma menina negra, cujo sofrimento é narrado de forma a refletir questões mais amplas sobre racismo, memória e espiritualidade.

Enquanto problemática da pesquisa, a obra "Estela sem Deus" aborda questões profundas sobre a condição do sujeito negro em uma sociedade marcada por desigualdades estruturais, além de refletir sobre a ausência de uma vivência religiosa tradicional na construção da identidade da protagonista. Nesse contexto, surgem as seguintes problemáticas: a) Como a narrativa de Tenório expressa o sofrimento e o deslocamento identitário da personagem Estela? b) De que forma os elementos de religiosidade ou sua ausência contribuem para a configuração da(s) identidade(s) da personagem principal?

[1] Mestrando do Programa de Pós Graduação em Metodologia de Ensino e Processos de Aprendizafem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, diogo.santos.056@ufrn.edu.com;

A partir dessas problemáticas, define-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como os discursos de identidade, memória e religiosidade se entrelaçam na construção narrativa de “Estela sem Deus”, e como tais aspectos podem ser explorados no ensino de Literatura para alunos da terceira série do Ensino Médio?

Com base na discussão apresentada, podem ser formuladas as seguintes hipóteses para orientar a pesquisa:

Hipótese 1: A narrativa de Jeferson Tenório em *Estela sem Deus* utiliza a ausência de vivências religiosas tradicionais como metáfora para representar o vazio identitário e o sofrimento existencial enfrentado pela protagonista, revelando os impactos do racismo estrutural na subjetividade de sujeitos negros.

Hipótese 2: O deslocamento identitário da personagem Estela é intensificado pelas desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade, sendo explorado na obra como uma forma de refletir a fragmentação e a multiplicidade das identidades negras, conforme teorizado por Stuart Hall (2016).

Hipótese 3: A ausência de religiosidade na vida da protagonista em *Estela sem Deus* não apenas reforça o sofrimento da personagem, mas também funciona como um elemento literário para questionar os valores da sociedade contemporânea e os modos de ressignificação identitária diante da marginalização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de natureza aplicada, articulando pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. A dimensão bibliográfica sustenta a discussão acerca da literatura, da identidade cultural, da religiosidade, do racismo estrutural e da educação intercultural. A análise documental toma o romance, Estela sem Deus, como fonte primária, com atenção aos episódios, às vozes narrativas, às imagens e aos conflitos que permitam compreender as relações entre memória, identidade e religiosidade.

A etapa de campo, prevista para uma instituição da rede estadual de ensino de Caicó/RN, será realizada com estudantes da terceira série do Ensino Médio. A proposta consiste em desenvolver uma sequência de atividades de leitura e discussão de excertos previamente selecionados da obra, acompanhada de produções escritas reflexivas. Serão

priorizados trechos que dialoguem diretamente com os eixos do estudo e que favoreçam debates responsáveis sobre igualdade racial, diversidade cultural, direitos humanos e experiências de pertencimento. Não serão utilizados materiais descontextualizados ou conteúdos que reforcem estereótipos e discriminações.

A produção de dados envolverá registros das atividades pedagógicas, textos elaborados pelos participantes e diário de campo do pesquisador. A participação ocorrerá somente após as autorizações institucionais pertinentes, aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável, e obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dos documentos de assentimento exigidos para participantes menores de idade. A identidade dos participantes será preservada em todas as etapas da pesquisa e em eventual divulgação dos resultados.

Para a análise dos materiais produzidos, será empregada a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), organizada em três movimentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, serão realizadas leitura flutuante e organização do corpus; em seguida, os registros serão codificados e agrupados em categorias temáticas; por fim, as categorias serão interpretadas em diálogo com o referencial teórico. Entre as categorias analíticas preliminares estão: a) identidade negra e processos de pertencimento; b) memória, trauma e silenciamento; c) ausência do sagrado, busca de sentido e desamparo; d) racismo estrutural e desigualdade; e) recepção estudantil e leitura intercultural.

Por se tratar de pesquisa em andamento, este texto não apresenta resultados de intervenção concluída nem atribui aos estudantes posicionamentos que ainda não foram coletados. Assim, os resultados e a discussão a seguir correspondem à análise documental inicial do romance e à sistematização das categorias que orientarão a etapa empírica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A obra “Estela sem Deus” explora a relação entre identidade e religiosidade em um contexto atravessado por traumas e desafios sociais. Segundo Mircea Eliade (2010), a religiosidade envolve experiências que transcendem o material e fornecem sentido ao

indivíduo. Contudo, a ausência dessa vivência também é significativa, especialmente quando representa um vazio que reforça o sofrimento existencial do sujeito.

No campo da identidade, Stuart Hall (2016) aponta que esta é sempre fragmentada e em constante construção, sendo moldada por experiências históricas, sociais e culturais. Nesse sentido, a obra de Tenório contribui para uma reflexão sobre a diversidade de experiências vividas por sujeitos negros.

A narrativa desse modo, explora a relação entre identidade e religiosidade em um contexto atravessado por traumas e desafios sociais. Essa abordagem exige um aprofundamento teórico que interligue aspectos de literatura, identidade, religiosidade e as dinâmicas do racismo estrutural, articulando diversos autores e perspectivas.

Segundo Eliade (2010), a religiosidade está intrinsecamente ligada à experiência de transcendência, fornecendo sentido e estrutura à existência humana. Eliade destaca que, ao se conectar ao sagrado, o indivíduo se insere em um ciclo simbólico que transcende o caos material. Contudo, a ausência dessa vivência também é significativa, principalmente em “Estela sem Deus”, onde o vazio espiritual reforça a angústia existencial da protagonista. Esse vazio não se limita à esfera pessoal; ele ecoa como um reflexo das condições históricas e sociais que moldam as experiências dos sujeitos negros (Eliade, 2010).

No que tange aos diálogos entre Literatura e Interculturalidade, autores como Candido (2002) enfatizam seu papel na humanização do indivíduo e na compreensão das contradições sociais. Candido ressalta que a literatura é uma expressão privilegiada para discutir experiências interculturais e promover o diálogo entre diferentes perspectivas. De forma similar, Bakhtin (2011) aborda a literatura como um espaço de interação dialógica, onde várias vozes se cruzam, permitindo a emergência de novas compreensões culturais.

Coutinho (1999) e Bosi (2015) também contribuem ao destacar como a literatura brasileira reflete as tensões históricas e sociais, especialmente no que se refere às experiências dos grupos subalternizados. Nesse sentido, a narrativa de Tenório enquadra-se como uma poderosa ferramenta de interculturalidade, ao dar voz a experiências marginalizadas e estimular o reconhecimento da pluralidade cultural (Candido, 2002; Bakhtin, 2011; Coutinho, 1999; Bosi, 2015).

No campo da identidade, Hall (2016) aponta que esta é sempre fragmentada, múltipla e em constante construção. O estudioso explica que a identidade não é uma essência fixa, mas é continuamente moldada por experiências históricas, sociais e

culturais (Hall, 2016). Essa perspectiva é evidente em “Estela sem Deus”, na qual a trajetória da protagonista explora os atravessamentos do racismo estrutural e da exclusão social na formação de sua subjetividade. A obra de Tenório traz à tona as múltiplas camadas da identidade negra, convidando o leitor a refletir sobre as complexas interseções entre gênero, classe e história (Hall, 2016).

Já concernente aos conceitos de *Racismo Estrutural* e *Subalternidade do Negro,* tanto teoricamente quanto em contexto prático na sociedade contemporânea, é essencial recorrer às reflexões de Ribeiro (2019) e Hooks (2019). A partir dos estudos de Ribeiro (2019) no que diz respeito ao *Racismo Estrutural* presente no Brasil, a obra de Tenório nos oferece uma interpretação profunda e crítica sobre como as estruturas sociais perpetuam desigualdades que impactam diretamente a vivência de pessoas negras. Ribeiro (2019) argumenta que o racismo estrutural é um sistema de opressão que transcende atitudes individuais, enraizando-se nas dinâmicas econômicas, políticas e culturais, moldando a sociedade de forma a excluir e marginalizar sujeitos negros.

Na narrativa, Estela, a protagonista, vive em um contexto em que o racismo não é apenas um fator isolado, mas uma força estruturante de sua existência. Sua exclusão social, as dificuldades enfrentadas no acesso a oportunidades e a sensação de abandono que permeia sua vida refletem a ideia de Ribeiro de que as desigualdades raciais são naturalizadas e invisibilizadas na sociedade brasileira (Ribeiro, 2019). Estela não sofre apenas o preconceito direto, mas também lida com os efeitos cumulativos de um sistema que, ao longo do tempo, nega aos sujeitos negros as mesmas condições de desenvolvimento pessoal e social.

A partir da leitura de Ribeiro (2019), é possível destacar que o sofrimento de Estela, como jovem negra, não é apenas individual, mas sim o reflexo de uma série de violências simbólicas e institucionais. O vazio espiritual e existencial que a personagem sente pode ser interpretado como uma metáfora do desamparo imposto por uma sociedade que nega o reconhecimento pleno de sua humanidade. Esse abandono é descrito por Ribeiro como um dos mecanismos mais cruéis do racismo estrutural, que faz com que os sujeitos negros se sintam invisíveis e desvalorizados (Ribeiro, 2019).

Já pautados em Hooks (2019), observamos que o racismo estrutural perpetua sistemas de exclusão que negam a agência dos sujeitos negros, restringindo suas oportunidades e marginalizando suas narrativas. Em “Estela sem Deus”, a condição de

Estela reflete essas dinâmicas, evidenciando como o sofrimento de uma menina negra é amplificado pelas estruturas de opressão que moldam sua realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental inicial indica que *Estela sem Deus* oferece um terreno produtivo para discutir a constituição identitária de uma protagonista negra em meio a experiências de precariedade, isolamento e tensão social. A narrativa não apresenta a identidade como atributo pronto ou uniforme. Ao contrário, a personagem é construída por meio de deslocamentos, conflitos e tentativas de compreender a si mesma em um mundo que frequentemente lhe recusa acolhimento. Essa configuração se aproxima da proposição de Hall (2016), segundo a qual as identidades são históricas, relacionais e abertas à transformação.

Uma primeira categoria analítica refere-se às relações entre identidade negra e pertencimento. A experiência de Estela permite problematizar como raça e classe atravessam o acesso a reconhecimento, segurança e oportunidades. A personagem não pode ser interpretada como representação totalizante das mulheres negras; sua trajetória é singular. Ainda assim, a obra torna visíveis estruturas que ultrapassam o plano individual, sobretudo quando mostra os efeitos de contextos sociais que tornam certas vidas mais vulneráveis e menos escutadas. Nessa direção, o romance cria condições para que a discussão escolar relacione forma literária e crítica social, evitando tanto a moralização da leitura quanto a simplificação da personagem.

A segunda categoria diz respeito à memória, aos silenciamentos e às marcas do sofrimento. Na obra, a memória participa da composição da personagem e do modo como ela interpreta os acontecimentos. A presença de lembranças, ausências e experiências difíceis pode ser lida como procedimento narrativo que evidencia a persistência do passado no presente. Em uma prática pedagógica, esse aspecto possibilita trabalhar a diferença entre memória pessoal, memória coletiva e memória ficcional, além de promover atividades em que os estudantes analisem como as escolhas narrativas produzem aproximação, estranhamento e empatia crítica.

A terceira categoria focaliza religiosidade, ausência do sagrado e busca de sentido. O título do romance sugere uma provocação que não deve ser entendida de maneira literal ou universalizante. A expressão “sem Deus” pode operar como elemento estético e simbólico, tensionando experiências de abandono, desproteção e procura por significado. A análise, à luz de Eliade (2010), permitirá examinar os sentidos atribuídos ao sagrado e ao profano sem estabelecer uma equivalência automática entre religiosidade e bem-estar. Para o contexto escolar, essa abordagem exige mediação cuidadosa, respeito à liberdade de consciência e valorização da diversidade religiosa e não religiosa dos estudantes.

A quarta categoria corresponde ao racismo estrutural e às formas de marginalização. A leitura de Ribeiro (2019) possibilita compreender que os conflitos vividos por Estela se relacionam a uma ordem social que distribui de maneira desigual proteção, visibilidade e reconhecimento. A literatura, nesse caso, atua como linguagem capaz de tornar sensíveis experiências que dados estatísticos ou explicações conceituais nem sempre alcançam. Ao mesmo tempo, uma leitura crítica deve evitar reduzir o romance a mero documento sociológico: sua força está precisamente na elaboração estética de vozes, afetos, imagens e conflitos.

No plano pedagógico, os achados iniciais orientam uma sequência didática composta por quatro momentos. No primeiro, realiza-se uma sensibilização sobre autoria negra contemporânea, representação e expectativas de leitura. No segundo, os estudantes leem excertos selecionados e registram impressões, conflitos e perguntas suscitadas pelo texto. No terceiro, desenvolvem-se rodas de conversa e atividades de análise voltadas às categorias de identidade, memória, religiosidade e racismo estrutural. No quarto, os participantes elaboram uma produção autoral — texto reflexivo, carta à personagem, podcast ou painel argumentativo — na qual articulem evidências do romance e posicionamentos fundamentados.

A proposta não pretende induzir respostas predeterminadas. Seu propósito é observar como os estudantes constroem interpretações, mobilizam repertórios culturais e elaboram argumentos diante de questões socialmente sensíveis. Espera-se que a mediação literária favoreça a ampliação do repertório leitor e o reconhecimento da pluralidade de experiências, em consonância com a educação para as relações étnico-raciais. Os resultados empíricos futuros serão apresentados apenas após a conclusão da intervenção e da análise ética e metodologicamente rigorosa do corpus produzido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte apresentado evidencia a pertinência de investigar, Estela sem Deus, como narrativa que articula questões de identidade, memória, religiosidade e desigualdade racial. A análise inicial sugere que o romance permite compreender a subjetividade de Estela como construção atravessada por tensões sociais e afetivas, recusando interpretações fixas sobre a identidade negra e sobre as experiências de sofrimento. Também indica que a dimensão religiosa, ou a problematização de sua ausência, deve ser lida como recurso simbólico da narrativa e não como diagnóstico simplificador da personagem.

No campo educacional, a obra apresenta potencial para qualificar o ensino de literatura no Ensino Médio ao aproximar leitura estética, debate intercultural e educação para as relações étnico-raciais. A intervenção planejada buscará criar um espaço de interpretação dialógica, no qual os estudantes possam analisar o texto, confrontar perspectivas e produzir leituras críticas fundamentadas. A pesquisa poderá, assim, contribuir para a ampliação de repertórios de leitura e para práticas pedagógicas comprometidas com diversidade, inclusão e direitos humanos.

Como limite deste resumo, destaca-se que a etapa de campo ainda será desenvolvida. Por essa razão, as discussões apresentadas têm caráter analítico-preliminar e prospectivo. Estudos posteriores poderão aprofundar a recepção da obra por diferentes grupos de estudantes e examinar como a literatura contemporânea de autoria negra vem sendo incorporada aos currículos e às práticas de leitura nas escolas brasileiras.

Palavras-chave: Literatura brasileira contemporânea; Identidade negra; Interculturalidade; Ensino Médio; Jeferson Tenório.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 5. ed. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** 4. ed. São Paulo: Editora 34, 2002.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação.** Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. F**undamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Djamila. **Racismo estrutural.** São Paulo: Sueli Carneiro/Col. Feminismos Plurais, Pólen Livros, 2019.